



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
SEDE**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO,
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RECIFE
RECIFE 2010**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. BREVE HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

1.1. Instituição da Unidade Acadêmica de Garanhuns

2. JUSTIFICATIVA

3. MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1. Marco Conceitual e Legal

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo Geral

4.2. Objetivos Específicos

5. PERFIL DO PROFISSIONAL

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

7.1. Núcleo de Estudos Básicos

7.2. Núcleo de aprofundamento e Diversificação de Estudos

7.3. Núcleo de Estudos Integradores

8. MATRIZ CURRICULAR: NÚCLEOS ESTRUTURADORES E SEUS RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES

8.1. Matriz Curricular

9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

10. REFORMULAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO CURSO

11. INFRAESTRUTURA PARA O CURSO

12. AVALIAÇÃO DO CURSO

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura contempla a orientação de ajustar o perfil dos atuais cursos de Licenciatura Plena Normal Superior às recentes diretrizes nacionais para a formação de professores da Educação Infantil dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escrita que ora se estampa toma por base o Projeto do atual Curso de Licenciatura Plena Normal Superior, documento que serviu para a institucionalização do curso na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), bem como para seu desenvolvimento, no *Campus* Dois Irmãos, em Recife, a partir de março de 2005, e na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), a partir de setembro do mesmo ano.

Como trata de um curso em fase inicial de implementação, algumas mudanças e ajustes foram sendo processados desde seu início, com o objetivo de atender não apenas às necessidades próprias de operacionalização dos ideais delineados na primeira proposta, como também de atender, em um mesmo Projeto, às particularidades dos dois contextos sócio-históricos em que o curso é desenvolvido – Recife e Garanhuns. Além disso, é preciso, neste momento, compatibilizar também as adequações previstas nas novas diretrizes para o curso de Pedagogia.

Por conta da necessidade de registrar as mudanças ocorridas, dadas às exigências de adequação dos ideais do curso à realidade em que é desenvolvido, apresentaremos uma re-escrita, por assim dizer, do primeiro Projeto, respeitando suas diretrizes iniciais e inserindo as alterações e acréscimos processados em relação aos demais aspectos, como a **caracterização do curso**, a **organização do curso**, os **ementários dos componentes e as práticas curriculares**, conforme a Resolução do CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Deve-se ressaltar, neste espaço introdutório da apresentação do Projeto, que o Curso de Licenciatura Plena Normal Superior foi proposto pela UFRPE por ela atender duas forças motivadoras, uma externa, representada pelas demandas da realidade educacional brasileira, e outra interna, dadas as especificidades do corpo docente que compõe o Departamento de Educação do Campus Dois Irmãos e a Unidade Acadêmica de Garanhuns.

A sociedade brasileira defronta-se hoje com processos de globalização, avanço da tecnologia e da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimentos especializados que se remetam a favor de práticas sociais que de fato auto-capacitem o sujeito e a todos com os quais ele se relaciona profissionalmente. Assim, é papel da Universidade

articular-se com a sociedade, contribuindo para a formação profissional e humana de cidadãos capazes de pensar e agir criticamente e não apenas de profissionais especializados em uma ou outra área do conhecimento. Para atingir este intento, a Universidade deve firmar-se, portanto, com propostas e serviços que satisfaçam realmente os interesses da sociedade, ao invés de desenvolver relações de neutralidade e não-compromisso com as questões sociais.

Considerando o cenário da sociedade contemporânea que se caracteriza por profundas desigualdades sociais, e reconhecendo as mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil, o Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, bem como a Unidade Acadêmica de Garanhuns, apresentaram a proposta de criação e implementação do Curso de Licenciatura Plena Normal Superior e agora pretendem transformá-lo em Graduação em Pedagogia, Licenciatura em Pedagogia, uma vez que a proposta inicial já atendia ao que atualmente se esboça como exigências nas diretrizes deste novo curso.

O papel do professor está sendo questionado e redefinido a partir das discussões recentes sobre a profissionalização do docente. Para isso, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações acerca do desenvolvimento humano e dos processos de aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

Todos esses aspectos delineiam um cenário educacional com exigências para cujo atendimento os professores não foram e não estão sendo preparados. Dentre as exigências que devem configurara o perfil identitário do professor colocam para o papel do professor, as *Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior*, instituídas em 2002¹, já apontavam para:

- *Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;*
- *Responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos;*
- *Assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;*
- *Incentivar atividades de enriquecimento curricular;*
- *Elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;*
- *Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;*
- *Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.*

¹ Ver, a propósito, os Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, na bibliografia anexa.

Diante dessas novas demandas, torna-se imprescindível rever os modelos de formação docente, o que significa, conforme as mesmas Diretrizes:

- *Fomentar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras;*
- *Fortalecer e aprimorar a capacidade acadêmica e profissional dos docentes formadores;*
- *Atualizar e aperfeiçoar os currículos face às novas exigências;*
- *Articular a formação com as demandas da realidade escolar na sociedade contemporânea;*
- *Articular a formação com as mudanças em curso na organização pedagógica e curricular da educação básica brasileira, preparando os professores para serem agentes dessas mudanças;*
- *Garantir a oferta de recursos bibliográficos e tecnológicos em todas as instituições ou programas de formação.*

Desse modo, buscamos construir nesta proposta uma sintonia entre os princípios que norteiam a formação de professores e os que foram instituídos pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBEN*, as *Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio*, as recomendações constantes nos *Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica*, bem como as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura*. Além de fundamentar-se nesses referenciais teóricos e legais, este projeto está de acordo com as normas presentes na *Resolução 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFRPE*, que dispõe sobre a formulação dos Projetos Políticos Pedagógicos da Instituição.

Por se basear nesses referenciais, todo o marco teórico-metodológico do curso em pauta prevê, para os futuros professores, uma formação que seja compatível com a importância e a complexidade da atividade de ensino nos níveis definidos nas atuais diretrizes do curso de licenciatura de Pedagogia. É nesse sentido, pois, que se delineia uma nova proposta, diferenciada de cursos de formação existentes, em alguns aspectos que convém mencionar: uma **formação de nível superior** com foco principal no ensino da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a ênfase primordial no **ensino** e não na supervisão ou gestão escolar, embora os conteúdos necessários a uma compreensão

desses aspectos sejam previstos na definição da própria matriz curricular; e, o que pretendemos destacar como o maior diferencial, uma **articulação estruturada da reflexão teórica à atuação prática**, de forma que essas atividades se condicionem mutuamente, sendo co-constitutivas e co-gerativas durante todo o processo de formação dos graduandos.

1. BREVE HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O Departamento de Educação teve origem com a criação do Centro Regional de Educação Técnico-Agrícola – CRETA, através de um convênio entre a SUDENE, o Ministério da Agricultura e a Universidade Federal Rural de Pernambuco, assinado em 19 de Novembro de 1965. Com a reestruturação da UFRPE em 1969, o CRETA foi institucionalizado com a criação do Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas – CFTPA.

Desde a sua criação com o CRETA (1965 até 1969) e com o CFTPA (1969 à 1975) até a presente data, o Departamento de Educação vem desenvolvendo diversas atividades na Área da Educação, dentre as quais se destacam:

- Cursos de Formação e Atualização de Professores e Dirigentes de Escolas Agrícolas, especialmente para atendimento à clientela em exercício nas Escolas da Região Nordeste, tendo sido realizados vários cursos para Diplomados de Nível Superior (Esquema I), cursos para Técnicos Agrícolas (Esquema II), cursos para professores de Práticas Agrícolas em Escolas de Ensino de 1º Grau;
- Cooperação Técnica aos Colégios Agrícolas da Região do Nordeste na área de planejamento curricular, estrutura e Organização de Escolas-Fazenda;
- Consultoria aos Sistemas de Ensino, a Secretarias de Educação, Conselhos Estaduais de Educação e Conselho Federal de Educação, além de órgãos como: CENAFOR, MEC, PRODEM, FGV, UNESCO, ABEAS e Faculdades;
- Realização de Encontros, Seminários Regionais de Educação Agrícola, constantes Encontros de Diretores, com a presença de especialistas e dirigentes educacionais de todas as esferas administrativas, além de representantes de instituições ligadas ao desenvolvimento da agricultura nos níveis estadual, regional, nacional e internacional;

- Realização de estudos e pesquisas na área da Educação Agrícola, Capacitação de Recursos Humanos, Desenvolvimento Rural, Associativismo e Extensão Rural.

Nesse trabalho de apoio à formação de educadores agrícolas, sempre esteve presente a necessidade da interação da prática com a teoria, inclusive pela existência, nos colégios agrícolas de Cooperativa-Escola.

No que se refere especificamente à formação de professores agrícolas, o Departamento de Educação tem uma experiência bastante ampla e diversificada em termos de modalidade de cursos já realizados, tais como o de Licenciatura Plena, Esquema I, Esquema II e Artes Práticas, além de oferecer atualmente, através da Coordenadoria de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LA), uma modalidade de Licenciatura Plena opcional para alunos e/ou diplomados em Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Pesca e Engenharia Florestal.

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas foi iniciado em 1984 e funciona, desde então, em caráter permanente, ofertando 40 vagas por semestre. A importância deste curso se traduz pela necessidade da Educação Agrícola em escala regional e nacional, considerando que a oferta de programas educacionais agrícolas é insignificante no País e que a UFRPE é a única instituição no Nordeste, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, para habilitar professores agrícolas.

Com a expansão do ensino de graduação da UFRPE, surgiram vários Cursos de Licenciatura Plena para habilitar professores de Educação Básica. O Departamento de Educação é responsável pelas disciplinas didático-pedagógicas para todos os cursos de licenciatura da UFRPE: Química, Física, Biologia, Matemática, História, Ciências Sociais e Economia Doméstica; como também pelas disciplinas de Educação Agrícola e de Extensão Rural aos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Engenharia Agrônômica, Economia Rural e Sociologia Rural. Além disso, o Departamento oferece as disciplinas de Metodologia do Ensino Superior aos alunos dos Cursos de Mestrado e Doutorado de UFRPE e, permanentemente, realiza diversos cursos de extensão didático-pedagógicos para docentes universitários e desenvolve um Programa de Capacitação de Recursos Humanos para docentes da Educação Básica e Superior.

Em função da situação acima caracterizada, o Departamento de Educação participa de todos os Conselhos de Coordenação Didática (CCD) dos cursos de graduação da UFRPE.

Destacam-se também, nos trabalhos desenvolvidos pelo Departamento, os programas de Pós-graduação *stricto sensu* vinculados ao Departamento de Educação: Curso de Mestrado

em Ensino das Ciências e o Curso de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX).

Quanto à Pós-Graduação *lato sensu*, o Departamento de Educação desenvolve quatro cursos de Especialização: Formação de Educadores, Ensino de Ciências, Novas Linguagens e Associativismo/Cooperativismo, tendo, no passado, desenvolvido, durante quatro anos, o Curso de Especialização em Gestão de Unidades Escolares.

No campo da Extensão Universitária, a temática Associativismo/Cooperativismo, no contexto da Economia Social e da Economia Solidária, além do Curso de Especialização acima referido, no contexto de um Convênio de Cooperação Técnica com a Universidade de Sherbrooke e com o Governo do Canadá, oportunizou a criação, no Departamento de Educação, de um Projeto de Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INCUBACOOP, devidamente institucionalizado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFRPE. A INCUBACOOP mantém parcerias com a FINEP e com o SEBRAE e integra uma Rede Nacional de Universidades com Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.

Convém ainda registrar que a cooperação técnico-financeira com o Governo do Canadá deu margem à concessão, ao Departamento de Educação, em 2001, do Prêmio de Excelência criado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional – ACIDI e concedido anualmente a quatro entidades que desenvolvem projetos com apoio daquela Agência. Diante do exposto, o Departamento de Educação se constitui, inclusive, como um espaço cultural relevante para a formação de profissionais de educação com um amplo campo de atuação.

Foi tomando por base este contexto de inserção educacional que a UFRPE instituiu o curso de Curso de Licenciatura Plena Normal Superior na UFRPE, em dois de seus *campi*: Dois Irmãos, em Recife, em março de 2005; e na Unidade Acadêmica de Garanhuns, em setembro de 2005.

1.1. Instituição da Unidade Acadêmica de Garanhuns

A instituição do curso nesta Unidade está em sintonia com o projeto nacional de expansão universitária e, portanto, visa a atender a demandas básicas da região, como a que se registra com relação à formação de professores. Nesse espaço, já há quatro turmas em curso, com mais de 130 alunos no total, que, juntamente com um corpo docente multidisciplinar, composto por mestres e, predominantemente, por doutores começam a se fortalecer como

representantes da reflexão teórico-prática sobre educação na região em que a Universidade se encontra: o Agreste Meridional Pernambucano.

Um exemplo disso são as linhas de pesquisa que começam a se desenvolver, tais como: Educação Rural, Educação Indígena, Educação e Tecnologias Multimidiáticas, Educação de Populações Especiais, Educação e Movimentos Sociais, Educação e Diversidade, Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil. Todas essas linhas acolhem projetos temáticos específicos de professores, alguns vinculados a instituições de fomento e de cooperação como FINEP, CNPQ, FACEPE, Secretaria Estadual de Educação, Secretarias Estaduais e outras, e projetos particulares dos alunos, também financiados com Iniciação Científica, Bolsas-Trabalho, Bolsas de Monitoria, além do financiamento da Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns, que, em função do convênio da UFRPE com a Prefeitura Municipal, acolhe e financia atualmente alguns projetos de alunos do até então denominado Licenciatura Plena Normal Superior.

No que se refere à Extensão Universitária, atividades como consultorias, assessorias, desenvolvimento de projetos particulares de professores e de macro-projetos do curso junto à comunidade são algumas ações do Curso de Licenciatura plena Normal Superior, que, nesse aspecto, tem desenvolvido também o papel de sedimentar a reflexão sobre educação e formação humana de modo geral no interior da própria instituição, que conta, em sua maioria, com cursos da área de ciências agrárias, com um perfil mais técnico, portanto (Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária). Nessa linha de reflexão, convém mencionar que os professores do curso em destaque têm dado um atendimento a toda a Unidade, no que diz respeito às necessidades relativas à área de Língua Portuguesa, particularmente através de cursos de nivelamento e de outras atividades de extensão, pois as deficiências relacionadas a esta área são verdadeiramente sérias, e sugerem a necessidade, inclusive a necessidade de inclusão de disciplinas de Língua Portuguesa nas matrizes curriculares dos demais cursos.

Isso que se expressa nas atividades de extensão é aspecto decisivo nas Atividades de Ensino, pois o atual Curso de Licenciatura Plena Normal Superior é o responsável por todas as demais disciplinas pedagógicas e da área de linguagens nos cursos de graduação da UAG. Por não ter comprometimento com o sistema departamental, os professores da Unidade Acadêmica de Garanhuns são efetivamente professores da Unidade e, dessa forma, não apenas atuam em outros cursos, como poderão contar com especialistas que lá atuem para o desenvolvimento de disciplinas específicas no Curso de Licenciatura Plena Normal Superior. Esse intercâmbio tem gerado uma interação em termos de projetos, eventos e programas de

extensão comuns, tornando a Unidade Acadêmica de Garanhuns um espaço profícuo para a reflexão interdisciplinar.

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão têm definido concretamente a importância do curso na graduação e começam a projetá-lo como um espaço de reflexão promissor também em nível de pós-graduação. A esse respeito, temos aprovado pelas comissões internas da UAG o primeiro projeto de Pós-Graduação *lato sensu* da Unidade, que se inscreve, justamente, no espaço de reflexão que encampa as linhas de pesquisa acima definidas. O Curso de Especialização em *Educação e Desenvolvimento Sustentável* visa a acolher a diversidade de formação do corpo docente, que é multidisciplinar, e, assim, sedimentar as bases para um mestrado interdisciplinar, cujo projeto se encontra em fase de elaboração.

Dessa forma, a Unidade Acadêmica de Garanhuns destaca-se, ao lado do Departamento de Educação da UFRPE, como um espaço de relevância para as discussões sobre Educação, em Garanhuns, no Agreste Meridional e em todo o Estado de Pernambuco. E, assim, a UAG respalda o interesse da Instituição em converter o curso de Normal Superior em Pedagogia.

2. JUSTIFICATIVA

Com base nas discussões conduzidas nos itens anteriores, é possível justificar a proposta maior deste projeto a partir de três argumentos que, embora de natureza diversa, se complementam: 1). as novas concepções relacionadas às políticas de formação docente; 2) as exigências dos dispositivos legais que respaldam e sistematizam em forma de diretrizes esses ideais; 3). e a capacidade da instituição, representada por sua infraestrutura profissional e material, de desenvolver com êxito esta proposta.

É constatável que há, na atualidade, uma grande efervescência intelectual na área de Educação, e ela tem redefinido os rumos das discussões sobre formação de professores. Terminamos um século e iniciamos um outro com acirradas discussões e inquietações, relacionadas às políticas de formação profissional, seja no nível da Educação Básica, seja na formação em Nível Superior e todas envolvem os diversos segmentos sociais e variadas categorias profissionais.

No caso específico da formação de professores, as discussões, que já vinham acontecendo desde a década de 1980, foram acentuadas nesse fim/início de século por dois motivos principais: de um lado, a difusão de novas concepções teóricas e metodológicas; e, de outro, a divulgação de uma série de instrumentos legais e normativos. A partir dessas novas concepções, os instrumentos legais apontam para a necessidade de reformulação curricular e para a definição de um perfil profissional, no âmbito da atividade docente, que atenda às necessidades impostas pelas relações sociais contemporâneas e pelo mundo do trabalho, hoje afetados em escala global.

É particularmente após a promulgação a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) que as discussões e as propostas acerca da formação docente vêm à tona. A partir dela são instituídas as Diretrizes, Resoluções, Pareceres, e Decretos Governamentais que oficializam e legalizam a formação de professores. Dentre esses documentos, destacam-se as *Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores*, o *Plano Nacional de Educação* e as recentes *Diretrizes para o Curso de Pedagogia*, que, convém admitir, assentam-se no espaço conceitual e operacional já definido por esses documentos todos.

Em sintonia com essas orientações conceituais e legais, o Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Unidade Acadêmica de Garanhuns assumem adotar a concepção teórico-metodológica de formação de professores presente nos documentos citados, levando em consideração as questões educacionais e sociais emergentes. A preocupação dos docentes e pesquisadores que atuam na formação de professores de nossa Instituição é assegurar uma nova modalidade de formação, com enfoque inter e multidisciplinar. Isso ocorreu por uma confluência de motivos acadêmicos, conceituais e operacionais, dentre os quais se destaca.

O alinhamento entre o que se exige em termos de formação conceitual nas diferentes áreas do conhecimento científico e tecnológico e a existência, na UFRPE/UAG, de um corpo docente constituído por mestres e, predominantemente, por doutores que preenche os requisitos necessários à implementação de um curso com enfoque inter e multidisciplinar, conforme já foi comentado nas páginas anteriores.

Um outro motivo bastante relevante é o fato de que, historicamente, o Departamento de Educação assumiu a responsabilidade pelo ensino de todas as disciplinas pedagógicas na formação de professores de todas as licenciaturas, o que tem acontecido também na Unidade Acadêmica de Garanhuns. Apesar disso, a Universidade ainda não possuía um curso de

licenciatura com foco na formação de professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Resta ser dito, em síntese, que essa opção é também uma forma de intensificar a reflexão e atuação da Universidade em áreas sociais, particularmente, na área de Educação, uma vez que a UFRPE sempre foi reconhecida por seu perfil dominante agrário e técnico, sendo necessário, portanto, sedimentar a formação humanista não só dos que irão se formar para a docência, mas de todas as demais profissões para as quais a universidade forma.

3. MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1. Marco Conceitual e Legal

O marco teórico-metodológico deste projeto assenta-se no âmbito da reflexão teórico-conceitual que orienta as discussões sobre Educação na atualidade, bem como nos instrumentos legais que acolhem esses ideais e os transformam em diretrizes norteadoras para a formação docente.

Como, de alguma forma, as concepções já estão explícitas nos itens anteriores e serão retomadas nos tópicos seguintes, uma vez que esta reflexão deve sedimentar todos os aspectos de um projeto, não faremos longas excursões, sob o risco de incorrer em redundância. Optaremos por fazer apenas uma explicitação de alguns aspectos que não podem ser deixados de lado na configuração teórica deste projeto, como o da compreensão do sujeito em formação, ou seja, sobre como se define o professor que é formado neste horizonte, e como o da própria forma de compreensão do processo educativo, ou seja, o princípio orientador das ações educativas, em termos de articulação do conhecimento teórico orientador do fazer pedagógico.

No que diz respeito à compreensão do papel do professor, é preciso reconhecer que se trata de um profissional que está muito além de um aplicador de teorias às ações de sala de aula. Ante à multi-referencialidade que hoje se põe como realidade para o profissional de Educação, faz-se necessário, antes de tudo, a reflexão sobre seu saber-fazer. Nessa perspectiva, o professor deve ser um profissional capaz de gerir sua prática de forma reflexiva e autônoma, sendo, portanto, melhor definido como um **professor-pesquisador** (BORBA, 1997).

A partir dessa definição do professor como pesquisador e gestor de sua prática, é necessária a compreensão de que o eixo em que se assenta a formação docente deve ser o

espaço da articulação entre teoria e prática. É da exploração deste espaço de interface que deve sobressair o profissional que se objetiva formar. O conceito de **práxis** (conforme a discussão de FREIRE, 1993), entendida como prática reflexiva, por meio da qual se vai da ação, à reflexão e, desta, novamente à ação, pois toda ação é orientada cognitivamente, é iluminador dessa discussão.

Esses dois princípios são traduzidos nos eixos norteadores da formação docente², que se orientam para:

- *Atendimento aos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às normas emanadas dos Conselhos Nacional e Estadual, no que se refere à formação de professores;*
- *Reconhecimento do conjunto das atribuições do professor: docência, produção do conhecimento (ensino e pesquisa), trabalho como membro da equipe escolar e promoção da articulação da escola com as famílias e a comunidade;*
- *Articulação entre a formação inicial e a formação continuada do professor, na perspectiva do seu desenvolvimento profissional permanente;*
- *Organização das atividades de formação do professor, priorizando a problematização do cotidiano escolar e a reflexão sobre a prática pedagógica (ensino e pesquisa), visando à construção das competências necessárias para sua atuação profissional;*
- *Valorização da formação científica e da compreensão dos fundamentos teórico/metodológicos da prática pedagógica;*
- *Articulação teórico/prática em todas as etapas do desenvolvimento do currículo;*
- *Desenvolvimento profissional dos professores, tanto no âmbito da ampliação da titulação como no do atendimento às necessidades de formação demandadas pela avaliação da execução das propostas pedagógicas dos diversos cursos e programas de formação inicial e continuada;*
- *Desenvolvimento de processos contínuos de avaliação interna e externa que abranjam diferentes dimensões da formação, incluindo as condições institucionais em que essa formação ocorre: a organização do trabalho, a atuação dos formadores e os resultados da aprendizagem dos alunos.*

² Diretrizes para a Formação de Professores das séries iniciais.

Os princípios orientadores da formação de professores sinalizam, portanto, para a compreensão de que é imprescindível a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do professor, o que é expresso pelo conceito de *simetria invertida* entre as situações de formação e de exercício profissional (Parecer CNE/CP nº 09/2001). Tal conceito tem a dimensão de acentuar a experiência, como aluno, daquele que se está formando para ser professor, experiência esta considerada, ao longo de sua trajetória escolar, como constitutiva do papel que exercerá futuramente como docente. Ao discutir esse conceito, Melo (1999) indica também um isomorfismo entre a atuação prática do formador e a aprendizagem do futuro professor.

Tanto a *Resolução do CNE/CP nº 01/2002*, que institui as *Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível de superior, Curso de Licenciatura, Graduação Plena*, como a *Resolução do CNE/CP nº 1/2006*, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura*, trazem concepções acerca da centralidade e da importância da prática. A prática, em tais cursos, não deverá ficar reduzida ao estágio, desarticulada do restante dos componentes curriculares do curso; deverá, ao contrário, estar presente desde seu início, o que significa que todos os componentes curriculares deverão ter uma dimensão teórico-prática. Cada componente assenta-se num espaço plural, em que se inter-relacionam, num mesmo gesto, os conteúdos teóricos necessários, inseridos no contexto de ensino, um recorte já direcionado por diretrizes e documentos oficiais que orientam a seleção de temas, saberes e conceitos e seu modo de abordagem para as séries iniciais, com vistas ao desenvolvimento das competências previstas.

No que se refere às diretrizes metodológicas, a formação inicial e continuada de professores será orientada para o desenvolvimento das **competências científicas e profissionais**. Para tanto, o curso será um espaço de comunicação, reflexão, interação e intervenção, considerando as diversas dimensões da atividade profissional do professor. Nesse contexto, são imprescindíveis conceitos como **interdisciplinaridade**, **flexibilidade** e **transposição didática**, que visam justamente a orientar a formação docente para o objetivo do desenvolvimento de **competências**. Por isso, as metodologias dialógicas a serem adotadas buscarão conduzir os envolvidos no processo educativo à reflexão sobre a prática pedagógica e à compreensão dos fundamentos e contradições que são inerentes a esse processo, assim como à definição de seus determinantes. Não será demais afirmar que por terem justamente em sua base definidora o compromisso com a resolução de diferentes situações-problema pertinentes para o contexto educativo e social, todas as práticas devem orientar-se para a

contextualização da ação educativa que garanta o contato e o diálogo com as realidades locais. As abordagens metodológicas, com efeito, privilegiarão a construção de competências e habilidades relacionadas com³:

- *problematização da prática pedagógica das escolas que oferecem educação básica, desde as etapas iniciais do curso/programas;*
- *análise das situações didáticas, visando à apreensão da essência do ato educativo como requisito para a resolução de problemas em sala de aula;*
- *valorização das características pessoais e experiências dos professores em formação, da significação social dos conteúdos e da adequação da prática pedagógica aos processos pelos quais os alunos se apropriam e constroem seus conhecimentos;*
- *novas tecnologias como recursos para o uso do futuro professor;*
- *articulação permanente com as escolas, assegurando o levantamento de problemas didáticos e de aprendizagem e de subsídios para a elaboração e execução de projetos de intervenção;*
- *análise dos resultados desses projetos, transformando-os em objetos de reflexão e estimulando o estudo de novos conteúdos disciplinares desde as etapas iniciais do curso;*
- *atividades que permitam a autogestão da aprendizagem e que conduzam a autonomia do futuro professor;*
- *trabalho coletivo, promovendo atividades constantes de interação, e a prática como princípio formativo;*
- *superação da tensão entre os conteúdos disciplinares e a formação pedagógica;*
- *procedimentos que permitam ao professor em formação perceber a homologia entre os processos que ele vivencia no curso e aqueles que seus alunos experimentam em seus processos de formação.*

Toda essa base faz emergir ainda um outro conceito importante, na verdade uma perspectiva, que inscreve as práticas educativas numa visão processual e contínua. Trata-se da concepção de **avaliação formativa**, que permite a mobilização de formas distintas de avaliação (diagnóstica, comparativa, contínua, auto-avaliação) e de instrumentos de avaliação diversificados (trabalhos em grupo, exposições orais, relatórios de projetos e outros), sempre

³ Conforme as *Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores das séries iniciais*.

inseridos em uma visão democrática, emancipatória e principalmente construtiva. Nessa perspectiva, a avaliação é entendida como um dos momentos de aprendizagem e não como um instrumento de verificação do produto acumulado. A sistemática de avaliação adotada na Instituição é definida em Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que compõem o Manual do Estudante, disponível na Unidade, por isso não é necessário explicitá-la aqui.

Os princípios e conceitos acima delimitados compõem a base teórico-metodológica deste projeto, que está em sintonia com as mais recentes discussões sobre Educação e Formação de Professores.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

O Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, tem como objetivo geral formar profissionais para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

4.2. Objetivos específicos

- Garantir o acesso ao repertório de conhecimentos específicos da docência, propiciando referenciais teórico-metodológicos que instrumentalizem o docente em sua atuação;
- Desenvolver competências em diferentes modalidades de ensino, e suas especificidades, que possibilitem a atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares;
- Garantir uma formação pluralista que assegure a atuação docente de forma ética, crítica e criativa na gestão da sala de aula e na Organização da Escola;
- Desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área da educação;

- Desenvolver atividades de extensão que possam intervir na realidade educacional local;
- Contribuir com a produção científica local, nacional e internacional.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL

Entende-se como traço integrante do perfil do profissional a caracterização idealizada em termos de competências e habilidades. Sabe-se que ele, como construção discursiva, tem seu caráter histórico, o que o configura como sempre transitório, demandando constantes avaliações com vistas ao seu aperfeiçoamento. Nesta direção, contribuem para a formação desse perfil as visões de mundo, as vivências profissionais e a percepção das demandas da sociedade.

De acordo com as novas diretrizes (CNE/CP: Parecer 5/2005 e Resolução 1/2006)⁴ para traçar o perfil do egresso do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura há de se considerar que:

- *O curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;*
- *A docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;*
- *Os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras(es) como alunas(os) ensinam e aprendem, uns com os outros;*
- *O professor é agente de (re) educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.*

Desse ponto de vista, o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Assim sendo, há de se pensar no campo de atuação do profissional que se quer formar. Neste caso, e ainda inspirados nas Diretrizes do CNE, o campo para a futura

⁴ Toda esta parte referente a perfil baseia-se nesses mesmos documentos.

atuação do licenciado em Pedagogia se constitui das seguintes dimensões, conforme a mesma Resolução:

- *Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;*
- *Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;*
- *Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.*

Tais dimensões de atuação sinalizam e direcionam um conjunto de elementos fundamentais ao perfil do profissional de educação ou, no caso, o egresso do curso de Pedagogia que se traduzem nas seguintes competências definidas nas já citadas Diretrizes do CNE:

- *Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;*
- *Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;*
- *Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;*
- *Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;*
- *Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;*

- *Desenvolver modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;*
- *Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;*
- *Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;*
- *Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;*
- *Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;*
- *Desenvolver trabalhos em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;*
- *Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;*
- *Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;*
- *Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;*
- *Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;*

- *Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;*

No caso dos que venham a atuar em escolas indígenas, assim como no caso daqueles que venham a desenvolver a docência em escolas remanescentes de quilombos ou que se caracterizam por receber populações de etnias e culturas específicas, dada a particularidade das populações com que trabalham, das situações em que atuam, além do conjunto acima explicitado, segundo as mesmas Diretrizes, é mister considerar, no processo de formação do educador, as ações abaixo discriminadas:

- *Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;*
- *Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e ao estudo de temas indígenas relevantes.*

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Modalidade: presencial

Regime de Funcionamento: semestral, em regime de créditos

Total de vagas: 40

Turno de funcionamento: manhã e tarde

Carga horária do núcleo dos estudos básicos: 2.865 horas (componentes obrigatórios: 2.595 horas; componentes optativos: 270 horas)

Carga horária do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos: 300 horas

Carga horária do núcleo de estudos integradores: 105 horas

Carga horária total: 3.270 horas / 218 créditos

Período Mínimo de integralização curricular: oito semestres

Período Máximo de integralização curricular: quatorze semestres

Tempo hora/aula: 50 min

7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

De acordo com Sacristán (1998), o currículo envolve uma seleção de conteúdos e metodologias, concretiza-se a partir de concepções políticas, administrativas e institucionais, e está condicionado pelos valores, pressupostos e idéias presentes no contexto social no qual a escola se insere.

Em sintonia com essas concepções, o currículo do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura privilegia os princípios estéticos, políticos e éticos, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a contextualização e a transversalidade, além da concepção formativa da avaliação. Dessa forma, busca-se romper com a lógica convencional que parte de disciplinas para definir os conteúdos de formação e substituí-la por outra que tem origem na análise da atuação profissional para configurar a contribuição a ser demandada dos componentes curriculares.

O conhecimento a ser construído será organizado a partir de cinco dimensões às quais será conferida igual ênfase, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências:

- a. Domínio de conhecimentos científicos;
- b. Concepções e análise da situação de aprendizagem;
- c. Relação pedagógica dialógica;
- d. Ética e responsabilidade;
- e. Autogestão da aprendizagem e produção de conhecimentos.

Assim, a partir das diretrizes explicitadas, o currículo do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura organiza-se em três núcleos integradores que serão responsáveis pela integralização curricular:

7.1. NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS, que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas, articulará:

- *Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;*
- *Aplicação de princípios da gestão democrática em espaços educativos;*

- *Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;*
- *Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;*
- *Aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;*
- *Realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagens, no planejamento e na realização de atividades educativas;*
- *Planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviços e apoio escolar;*
- *Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente, de teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens;*
- *Decodificação e manuseio de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes;*
- *Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;*
- *Atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;*

- *Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.*

7.2. NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS, que, voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelos projetos pedagógicos das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- *Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais-escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;*
- *Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;*
- *Estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.*

7.2. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES, que, estimulando a prática de atuação dos graduandos em atividades diversas, compreende:

- *Participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de Educação Superior;*
- *Participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;*
- *Atividades de comunicação e expressão cultural.*

Os núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar sua inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início. A dinamicidade do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura deverá ser garantida por meio da organização de atividades acadêmicas, tais como: iniciação científica, extensão, seminários, monitorias, estágios,

participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico.

8. MATRIZ CURRICULAR – NÚCLEOS ESTRUTURADORES E SEUS RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES

A matriz curricular apresenta-se sob duas formas. Inicialmente elencam-se os três núcleos: *Núcleo de Estudos Básicos*, *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos*, *Núcleo de Estudos Integradores*, com os respectivos componentes curriculares e, em seguida, expõe-se o quadro demonstrativo que sintetiza a distribuição dos componentes e carga horária dos semestres letivos.

A matriz curricular está organizada respeitando os princípios que dão sustentação ao curso. As atividades classificadas como eletivas estão apenas elencadas, e é quantificada a carga-horária de obrigatoriedade para o aluno, devendo a oferta consolidar-se a partir das escolhas do corpo discente conjuntamente com a equipe de Coordenação do Curso.

No caso do ensino, os componentes curriculares estão classificados como obrigatórios e optativos. Essa mesma classificação se aplica às atividades de pesquisa e extensão, isto é, o aluno terá cargas horárias obrigatórias e optativas para contemplar as atividades de pesquisa e extensão. A transversalidade, a interdisciplinaridade e a contextualização estão asseguradas em um dos eixos. Perceber-se-á igualmente que cada eixo tem garantida sua presença durante todo o curso.

É importante ressaltar que a concepção teórico-metodológica presente na matriz curricular configura a programação das atividades de pesquisa, extensão, práticas de ensino, estágio supervisionado e atividades científico-culturais, articuladas com as atividades de ensino, como o espaço por excelência de integração e de consolidação da formação docente.

I) NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS (2.820 horas)

A) Eixo dos Fundamentos

Neste eixo, é construída a base de Fundamentos Gerais que se constitui em torno das concepções norteadoras do curso. Integra este eixo os seguintes componentes:

05515 - Políticas Públicas em Educação (45h)

05114 - Gestão Escolar (45h)

- 05109 - Legislação Educacional (45h)
- 05107 - Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica (45h)
- 05108 - Identidade, Cultura e Sociedade (45h)
- 05110 - Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação I (45h)
- 05111 - Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação II (45h)
- 05113 - Fundamentos da Educação Infantil (45h)
- 05221 - Linguagem Oral na Educação Infantil (45h)
- 05416 - Educação de Jovens e Adultos (45h)
- 05418 - Educação Especial (45h)
- 05320 - Psicologia e Sociedade (45h)
- 05321 - Psicologia do Desenvolvimento (45h)
- 05322 - Teorias Psicológicas da Aprendizagem I (45h)
- 05323 - Teorias Psicológicas da Aprendizagem II (45h)
- 05415 - Educação Infantil e Currículo (45 h)

B) Eixo da Pesquisa

Neste eixo, além dos componentes de caráter instrumental, que apóiam os demais em termos de aquisição e operacionalização de conhecimentos, há um conjunto de componentes de natureza teórico-prática, por excelência, intitulados Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão, doravante denominado simplesmente PEPE. O PEPE é o componente que atravessa todo o curso, desde o primeiro semestre, promovendo a interface entre teoria e prática e a inserção dos conhecimentos teóricos nos contextos de realidade circundantes. A elaboração de experiências práticas e integrativas no Curso de Pedagogia tem uma inclinação voltada para a interdisciplinaridade e para a pesquisa escolar/ educacional numa visão sociointeracionista que perpassa horizontal e verticalmente os demais componentes curriculares. Nesse sentido, investe-se na produção de conhecimentos através da elaboração e da concretização de projetos e ações de pesquisa qualitativa. Essas ações visam a retroalimentar o desenvolvimento do curso e gerar novas propostas de pesquisa e intervenção educativas, que tenham como foco a educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. A conclusão dessas atividades será o trabalho Monográfico de Conclusão de Curso, cuja regulamentação será definida em resolução específica. Compreendem, pois, este eixo os seguintes componentes:

05204 - Metodologia do Estudo e Produção Textual I (45h)
05217 - Metodologia do Estudo e Produção Textual II (45h)
05212 - Informática em Educação I (45h)
05203 - Metodologia da Pesquisa Científica (45h)
05272 - Pesquisa Qualitativa em Educação (45h)
05247 - PEPE I - 45h
05256 - PEPE II - 45h
05363 - PEPE III - 45h
05273 - PEPE IV - 45h
05274 - PEPE V - 45h
05275 - PEPE VI - 45h
05276 - PEPE VII - 45h
05277 - PEPE VIII - 45h

C) Eixo dos Conteúdos Específicos

Se o eixo anterior é um diferencial no que diz respeito à promoção da articulação da teoria à prática, desafio maior de todos os que trabalham com educação, este eixo apresenta um outro diferencial importante, qual seja, o caráter multidisciplinar, que prevê o acolhimento das diversas áreas do conhecimento, que, nas práticas escolares, são mobilizados interdisciplinarmente. Ele é formado, por fim, com os seguintes componentes:

05213 - Matemática na Prática Pedagógica I (45h)
05216 - Matemática na Prática Pedagógica II (45h)
04307 - Língua Portuguesa na Prática Pedagógica I (45h)
04308 - Língua Portuguesa na Prática Pedagógica II (45h)
05214 - Ciências na Prática Pedagógica I (45h)
05218 - Ciências na Prática Pedagógica II (45h)
04606 - História na Prática Pedagógica I (45h)
04608 - História na Prática Pedagógica II (45h)
04607 - Geografia na Prática Pedagógica I (45h)
04609 - Geografia na Prática Pedagógica II (45h)
05219 - Artes na Prática Pedagógica I (45h)
05220 - Artes na Prática Pedagógica II (45h)
04341 - LIBRAS na Prática Pedagógica (45h)

D) Eixo das Metodologias de Ensino

Neste eixo, em que têm espaço as didáticas dos diferentes componentes trabalhados no eixo anterior, há, mais que em outros, o foco principal na atuação docente. A interface entre teoria e prática que se processa nos primeiros eixos, é característica definidora deste eixo, composto pelos seguintes componentes:

05239 - Didática (45h)

05116 - Avaliação da Aprendizagem (45h)

05235 - Metodologia do Ensino da Matemática I (45h)

05236 - Metodologia do Ensino da Matemática II (45h)

05238 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I (45h)

05226 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II (45h)

05234 - Metodologia do Ensino das Ciências I (45h)

05233 - Metodologia do Ensino das Ciências II (45h)

05232 - Metodologia do Ensino da História I (45h)

05231 - Metodologia do Ensino da História II (45h)

05230 - Metodologia do Ensino da Geografia I (45h)

05229 - Metodologia do Ensino da Geografia II (45h)

05228 - Metodologia do Ensino de Artes I (45h)

05227 - Metodologia do Ensino de Artes II (45h)

E) Eixo dos Componentes Optativos⁵

Este eixo define-se por ser o espaço de maior flexibilidade da formação, pois, nele, os alunos podem processar escolhas que lhe permitam aprofundar e ampliar seus interesses de pesquisa, ensino e ou extensão, oportunizando e exercitando, dessa desta forma, o espaço de autonomia e a experiência da construção de um percurso de formação diferenciado, consequentemente atendendo aos desejos e anseios dos estudantes.

Informática em Educação II

⁵ Os códigos destes componentes optativos ainda serão criados.

Antropologia da Educação
Sociologia da Educação
Educação e Cotidiano
Educação do Campo
Educação Indígena
Educação Afro-brasileira
Coordenação Pedagógica
Família Contemporânea
Linguagem Corporal na Educação Infantil
Linguagem e Sociedade
Aquisição da Linguagem Escrita
Jogos e a Construção do Conhecimento
Tópicos em Educação
Educação, Sociedade e Meio Ambiente

II) NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (300 horas)

O Estágio Curricular Obrigatório é uma atividade de natureza teórico-prática, desenvolvida horizontalmente ao longo dos quatro últimos semestres do curso, mas que pode ser considerada, em termos de verticalização e aprofundamento de reflexões, uma culminância de todas as atividades de caráter prático, conduzidas nos eixos anteriores. Os processos aí desenvolvidos têm relação orgânica com todos os componentes curriculares, especialmente com o PEPE, que proporciona o contato com a escola, desde o primeiro semestre do curso. Este estágio tem início no 5º período, quando os alunos já terão uma base construída a partir do estudo dos componentes curriculares vistos até o momento do curso e do fortalecimento da relação teoria e prática, prevista no processo de ensino e aprendizagem.

O Estágio tem uma carga horária total de 300 horas, distribuídas durante os quatro períodos da 2ª metade do curso, com 75 horas em cada semestre. Será prioritariamente realizado na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, sendo a prática estendida para Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial, considerando que a rede pública atende a demandas dessa natureza. O único componente deste núcleo é:

1. Estágio Curricular

III) NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES (105 horas)

Este é um outro espaço de flexibilidade em que o aluno poderá desenvolver ações de aprofundamento de seus interesses, desde que fomentem a pesquisa, a profissionalização docente, em especial a monitoria, e o intercâmbio entre universidade e comunidade/sociedade, através da extensão. A complementação possível de ser realizada neste eixo poderá ser decisiva para a formação na graduação e para sedimentar reflexão que possam tomar corpo na Pós-Graduação.

No caso específico da Extensão, uma ampliação do significado deste conceito é necessária. Esta atividade envolverá não apenas projetos tipicamente definidos como extensão e cadastrados nos órgãos da Universidade, mas também outras atividades realizadas, como Iniciação à docência, Iniciação à Pesquisa, Estágios não-curriculares, que ora constituem o Fórum Coletivo de Debates do curso, participação em eventos científicos externos e internos e outras das atividades promovidas por instituições de ensino, de pesquisa, além de órgãos e instituições não-governamentais, desde que elas sejam de cunho científico, cultural e artístico. Os componentes que constituem este núcleo são:

1. Iniciação Científica
2. Monitoria
3. Extensão

8.1. Matriz curricular

UNIVERSIDADE FEDERALRURAL DE PERNAMBUCO - CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA – MATRIZ CURRICULAR			
1º SEMESTRE	3º SEMESTRE	5º SEMESTRE	7º SEMESTRE
Metodologia da Pesquisa em Educação (45h) 05203	Língua Portuguesa na Prática Pedagógica II (45h) 04308	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I (45h) 05238	Metodologia do Ensino da História I (45h) 05232
Metodologia do Estudo e Produção Textual I (45h) 05204	Matemática na Prática Pedagógica II (45h) 05216	Metodologia do Ensino da Matemática I (45h) 05235	Metodologia do Ensino da Geografia I (45h) 05230
Informática em Educação I (45h) 05212	Ciências na Prática Pedagógica II (45h) 05218	Metodologia do Ensino das Ciências I (45h) 05234	Metodologia do Ensino da Arte I (45h) 05228
Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica (45h) 05107	Geografia na Prática Pedagógica I (45h) 04607	Avaliação da Aprendizagem (45h) 05116	Educação Infantil e Currículo (45h) 05415
Identidade, Cultura e Sociedade (45h) 05108	História na Prática Pedagógica I (45h) 04606	Didática (45h) 05239	
Fundamentos Sócio-histórico-filosófico da Educação I (45h) 05110	Arte na Prática Pedagógica I (45h) 05219	Estágio	Estágio
Psicologia Sociedade e Educação (45h) 05320	Teorias Psicológicas da Aprendizagem I (45h) 05322	Estágio	E33stágio
Educação Física (30h)	1. Componente Optativo (45h)	3. Componente Optativo (45h)	5. Componente Optativo (45h)
Prática Educacional, Pesquisa e Extensão I (PEPE I - 45h) 05247	Prática Educacional, Pesquisa e Extensão III (PEPE III - 45h) 05263	Prática Educacional, Pesquisa e Extensão V (PEPE V - 45h) 05274	Prática Educacional, Pesquisa e Extensão VII (PEPE VII - 45h) 05276
2º SEMESTRE	4º SEMESTRE	6º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Matemática na Prática Pedagógica I (45h) 05213	Geografia na Prática Pedagógica II (45h) 04609	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II (45h) 05226	Metodologia do Ensino da História II (45h) 05231
Ciências na Prática Pedagógica I (45h) 05214	História na Prática Pedagógica II (45h) 04608	Metodologia do Ensino da Matemática II (45h) 05236	Metodologia do Ensino da Geografia II (45h) 05229
Língua Portuguesa na Prática Pedagógica I (45h) 04307	Arte na Prática Pedagógica II (45h) 05220	Metodologia do Ensino das Ciências II (45h) 05233	Metodologia do Ensino da Arte II (45h) 05227
Fundamentos Sócio-histórico-filosófico da Educação II (45h) 05111	Teorias Psicológicas da Aprendizagem II (45h) 05323	Educação de Jovens e Adultos (45h) 05416	Linguagem Oral na Educação Infantil (45h) 05221
Psicologia do Desenvolvimento I (45h) 05321	Gestão Escolar (45h) 05114	Educação Inclusiva (45h) 05418	
Pesquisa Qualitativa em Educação (45h) 05272	Legislação Educacional (45h) 05109	Estágio	Estágio
Metodologia do Estudo e Produção Textual II (45h) 05217	Fundamentos da Educação Infantil (45h) 05113	Estágio	Estágio
Políticas Públicas em Educação (45h) 05115	2. Componente Optativo (45h)	4. Componente Optativo (45h)	6. Componente Optativo (45h)
Prática Educacional, Pesquisa e Extensão II (PEPE II - 45h) 05256	Prática Educacional, Pesquisa e Extensão IV (PEPE IV - 45h) 05273	Prática Educacional, Pesquisa e Extensão VI (PEPE VI - 45h) 05275	Prática Educacional, Pesquisa e Extensão VIII (PEPE VIII - 45h) 05277
CH Total: 825h (55 créditos) Obrig. 735h + PEPE 90h	CH Total: 810h (54 créditos) Obrig. 630h + opt. 90h + PEPE 45h	CH Total: 630h (42 créditos) Obrig. 450h + opt. 90h + PEPE 90h	CH Total: 585h (39 créditos) Obrig. 360h + opt. 90h + PEPE 135h

9. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica
Ementa: Filosofia e outras formas de conhecimento. Ciência e Senso Comum. Pesquisa em Educação. Concepção construtivista do conhecimento. Estrutura e elaboração de projetos acadêmicos de pesquisa. Exploração de sistemas indexados de periódicos científicos.
Bibliografia: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional . São Paulo: Cortez, 2006. LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber . Porto Alegre: Artmed, 1999. DEMO, Pedro. Pesquisa, princípio científico e educativo . São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, I. B., ALVES, N. e BARRETO, R. G. (org.). Pesquisa em Educação – métodos, temas e linguagens . Rio de Janeiro, DPA, 2005.
Componente Curricular: Pesquisa Qualitativa em Educação
Ementa: Fundamentos da Pesquisa Qualitativa em Educação. Métodos, técnicas e instrumentos de coleta, organização e análise de dados qualitativos. Tipos de Pesquisa: bibliográfica, documental, etnográfica, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante. Aspectos éticos da pesquisa científica. Desenvolvimento de projetos acadêmicos de pesquisa qualitativa em educação.
Bibliografia: MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . São Paulo: Hucitec, 2004. FAZENDA, Ivani C. Arantes; LINHARES, Célia Frazão; TRINDADE, Vitor. Lugares dos sujeitos na pesquisa educacional . (s.l.): edição do autor, 1999. PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa em educação . São Paulo: Loyola, 2006 TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 1987.
Componente Curricular: Informática em Educação I
Ementa: Subsídios para a discussão crítica sobre o uso da informática na educação. Noções de funcionamento, uso e implantação do computador. Ferramentas computacionais básicas para fins pedagógicos. Produção de <i>sites</i> e uso da <i>internet</i> como instrumentos de pesquisa.
Bibliografia: COX, K.K. Informática na Educação Escolar . Campinas: Autores Associados, 2003. FRANCO, K.S.R. Informática na Educação: Estudos Interdisciplinares . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. SAMPAIO, M. N. e LEITE, L.S. Alfabetização Tecnológica do Professor . Petrópolis: Editora Vozes, 2002. SANTOS, Gilberto Lacerda. Tecnologias na Educação e Formação de Professores . São Paulo: Plano. 2003.

TJARA, S.F. **Informática na Educação**. São Paulo: Erica, 2000.

Componente Curricular: Informática em Educação II

Ementa: Análise e organização de ambientes de aprendizagem informatizados. Conhecimento de softwares e outros meios informatizados. Levantamento e análise de meios de busca de dados e de softwares com fins educativos. Desenvolvimento de projetos de aprendizagem em ambientes informatizados.

Bibliografia:

BARBOSA, R.M. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED – BOOKMAN, 2002.

TAJARA, S.F. **Projetos em Sala de Aula - Excel 2000**. São Paulo: Erica, 1999.

TAJARA, S.F. **Projetos em Sala de Aula - Word 2000**. São Paulo: Erica, 1999.

TAJARA, S.F. **Projetos em Sala de Aula - PowerPoint 2000**. São Paulo Erica, 1999.

TAJARA, S.F. **Projetos em Sala de Aula – Internet**. São Paulo: Erica, 1999.

Componente Curricular: Metodologia do Estudo e Produção Textual I

Ementa: Enfoque da linguagem em suas relações de constituição recíproca com as diversas formas de conhecimento, tendo por base a textualização de discursos diversos. Abordagem das diferentes concepções de língua, sujeito, leitura e escrita. Estudo dos fatores de textualização intervenientes no processo de comunicação em geral.

Bibliografia:

CITELLI, Adilson. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. v. 3, 3ª. ed. Série: Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2000.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. 17ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 1993.

Componente Curricular: Metodologia do Estudo e Produção Textual II

Ementa: Apresentação de diretrizes e subsídios, do ponto de vista teórico e técnico, para a leitura e a produção dos diferentes gêneros por meio dos quais se materializa o discurso científico. Adoção da técnica de reescrita assistida como forma de abordar a produção textual como um processo dialógico.

Bibliografia:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU_TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2003.

XAVIER, A. C. **Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa**. Catanduva: Respel, 2006.

Componente Curricular: Língua Portuguesa na Prática Pedagógica I

Ementa: Fundamentos teórico-conceituais dos estudos de linguagem. Linguagem e

abordagens analíticas: formal e funcional. Sintaxe. Morfologia. Fonética/Fonologia. Confronto entre Lingüística e Gramáticas.

Bibliografia:

BORGES NETO, J. **Formalismo versus Funcionalismo nos estudos lingüísticos**. In: Anais do 1º. Encontro do CELSUL. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2003, vols. I e II.

_____. **Que gramática ensinar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

NICOLA, J. de e INFANTE, U. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1989.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Componente Curricular: Língua Portuguesa na Prática Pedagógica II

Ementa:

Linguagem e conhecimento lingüístico escolar. Linguagem e Sociedade. Discurso/Texto. A variação lingüística em sala de aula. Análise da conversação. Estruturas do texto oral. Textualização da oralidade. Gêneros da oralidade.

Bibliografia:

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, M. **Linguagem e escola**. Uma perspectiva social. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

VANDRESEN, P. (Org.). **Variação e mudança no português falado na região sul**. Pelotas: Educat, 2002.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I

Ementa: Concepção de alfabetização e letramento. Concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa. Ensino da Língua Portuguesa nos referenciais curriculares e nos livros didáticos: transposição didática dos conhecimentos e saberes da língua portuguesa. Construção dos saberes lingüísticos sobre leitura, produção textual oral e escrita e análise lingüística na escola e o papel do professor.

Bibliografia:

ANDALO, Adriane. **Didática de língua portuguesa para o ensino**. São Paulo: FTD, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua Portuguesa: 1ª a 4ª série**. Brasília, 1998.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2ª ed., Cascavel: Assoeste, 1985.

ROCHA, G. & COSTA VAL, M. G. (Orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**. O sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II

Ementa: Práxis pedagógica: planejamento e avaliação em língua portuguesa. A elaboração de projetos interdisciplinares. Novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Análise e construção de materiais didáticos em língua portuguesa.

Bibliografia:

ANTUNES, I. **Aula de Português**. Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2006.
DIONÍSIO, A. P. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.
ROJO, R. H.R. (Org.) **Alfabetização e Letramento**: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

Componente Curricular: Matemática na Prática Pedagógica I**Ementa:**

A Matemática como Ciência: surgimento e institucionalização como campo disciplinar. Objeto de estudo e métodos de abordagem do conhecimento matemático. Campos de investigação e saberes da Matemática.

Bibliografia:

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
DANTE, Luiz R. *Didática da resolução de problemas de matemática*: 1ª a 5ª séries. São Paulo: Ática 1991.
IMENES, Luiz M. *Brincando com números*. São Paulo: Scipione, 1990.
_____. *Os números na história da civilização*. São Paulo: Scipione, 1990.

Componente Curricular: Matemática na Prática Pedagógica II**Ementa:**

Visão geral dos blocos de conteúdos e suas características, das bases teóricas da aprendizagem da matemática e das principais metodologias. Divisibilidade no Conjunto dos Números Naturais, Contagem, Geometria I. Análise de situações didáticas envolvendo os diversos conteúdos.

Bibliografia:

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
MARANHÃO, Maria C. S. de A. *Matemática*. São Paulo: Cortez, 1991. (coleção magistério 2º Grau. Série formação geral).
NUNES, Terezinha, CAMPOS, Tânia M. M; Magna. Snadra e BRYANT, Peter. *Educação matemática: números e operações numéricas*. São Paulo. Cortez, 2005.

Componente Curricular: Metodologia do ensino da Matemática I**Ementa:**

A matemática nas diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental. Bases metodológicas para o ensino da matemática. Construção de saberes no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

Bibliografia:

CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo Ática, 1981. Série Magistério do Primeiro Grau.
FIORENTINI, Dario et alii. **Formação de professores de matemática**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

ROSANETO, E. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Maria Helena Braga Rezende da. **Didática da Matemática**. São Paulo: Conquista, 1982, 7ª ed..

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Matemática II

Ementa:

Planejamento e avaliação em matemática. Contextualização e interdisciplinaridade dos conhecimentos matemáticos. Análise e construção de materiais didáticos.

Bibliografia:

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1998, 11ª edição.

DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1995, 7ª ed.

FAE. **Definição de critérios para avaliação de livros didáticos: matemática – 1ª à 4ª série**. Brasília: FAE, 1994.

ROSANETO, E. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1987.

Componente Curricular: Ciências na Prática Pedagógica I

Ementa:

As concepções de Ciências numa perspectiva histórica, filosófica e epistemológica, resgatando elementos que caracterizam o estágio de crise que levou a adoção de um novo paradigma para o estudo das Ciências Naturais, focalizado na transitoriedade, ineutralidade dos conhecimentos científicos e na visão sistêmica inerente às investigações dos fenômenos naturais no viés da transposição didática, sendo esta visão, indispensável à percepção da complexidade de relações existente nos ecossistemas terrestres e aquáticos e nos seus elementos constitutivos, na perspectiva de atingirmos um desenvolvimento ecologicamente sustentável..

Bibliografia:

HARLAN, J. e RIVKIN, M. **Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada**, 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MORAES, Roque e MANCUSO, Ronaldo.(org). **Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

REGNER, Anna Carolina e ROHDEN, Luiz. **A Filosofia e a ciência redesenham horizontes**. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 2005

TRIVELLATO, José e TRIVELLATO, Silvia. [et al]. **Ciências Naturais e Cotidiano: criatividade, pesquisa e conhecimento**. (Coleção de 5ª a 8ª séries), São Paulo: FTD, 2004.

Componente Curricular: Ciências na Prática Pedagógica II

Ementa:

Estudo sobre a concepção de Ciências numa perspectiva histórica e epistemológica, resgatando elementos que caracterizam a mudança paradigmática. Transitoriedade, não neutralidade dos conhecimentos científicos e visão sistêmica. Avanços tecnológicos na contemporaneidade. Ecossistemas aquáticos, o homem e a relação humana com esse meio.

Bibliografia:

BASSEDAS, E. et al. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIZZO, N. **Ciência: Fácil ou Difícil?** São Paulo: Ática, 1998.

CHASSOT, Attico. **A Ciência através dos tempos**. 2 ed. (Coleção Polêmica). São Paulo: Moderna, 2004.

APAC.(Ação e Pesquisa em educação em Ciências). **Construindo Consciência**. (Coleção de 5ª a 8ª séries), São Paulo: Scipione, 2003.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências I

Ementa:

Evolução histórica do ensino das Ciências Naturais através dos elementos epistêmicos do novo paradigma para a Ciência e para o ensino de Ciências numa perspectiva sócio-ambiental, sócio-interacionista e construtivista, contemplando a contextualização, problematização numa perspectiva interdisciplinaridade de temáticas geradoras de situações problemas sugeridas pelo grupo-classe, sendo estas estudadas numa perspectiva dialógica e através de diferentes situações didáticas que envolvam propostas inovadoras para o ensino de ciências, contemplando o ensino por experimentação e por utilização de modelos em consonância com as novas tecnologias educacionais.

Bibliografia:

BASSEDAS, E. et al. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CACHAPUZ, Antonio. [et al] (org). **A necessária renovação para o ensino das ciências**. São Paulo: Cortez. 2005.

COLL, C., et al. **Os Conteúdos na Reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, Procedimentos e Atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Ciência II

Ementa: Estudo sobre a concepção de Ciências numa perspectiva histórica e epistemológica, resgatando elementos que caracterizam a mudança paradigmática. Transitoriedade, não neutralidade dos conhecimentos científicos e visão sistêmica. Avanços tecnológicos na contemporaneidade. Ecossistemas aquáticos, o homem e a relação humana com esse meio.

Bibliografia:

BORGES, R. **Em debate; científicidade e educação em ciências**. Porto Alegre, SE/CECIRS, 1996.

HARLAN, J. e RIVKIN, M. **Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MORAES, Roque e MANCUSO, Ronaldo.(org) **Educação em Ciências: produção de currículos e formação de professores**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

NOGUEIRA, N. R. **Interdisciplinaridade Aplicada**. 2 ed, São Paulo: Érica, 1999.

Componente Curricular: Geografia na Prática Pedagógica I

Ementa: Geografia como Ciência: surgimento e institucionalização como campo disciplinar. Natureza e sociedade: campos de investigação e saberes da Geografia. Objeto de estudo e abordagem do conhecimento geográfico. Geografia: saber científico e saber escolar.

Bibliografia:

ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade:** uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CARLOS, Ana Fani (Org.). **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.). **A Geografia na sala de Aula.** (Coleção Repensando o Ensino). São Paulo: Contexto, 2006.

CARLOS, Ana Fani A e OLIVEIRA Ariovaldo U. de. **Reformas no mundo da educação:** parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Disciplina: Geografia na Prática Pedagógica II

Ementa: Construção da noção de espaço na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cartografia: instrumentos de leitura e de representação do espaço. Categorias de análise do espaço nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Finalidades e saberes geográficos aplicados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia:

ALMEIDA, Rosângela D. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004.

ANDRADE, M. C. **Uma geografia para o século XXI.** Campinas: Papyrus, 1993.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos *et al.* **Geografia em sala de aula.** 2ª ed. Rio Grande do Sul: UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 1999.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** 3ª ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2001.

SCHÄFFER, Neiva Otero (*et al.*). **Um globo em suas mãos:** práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS 2003.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Geografia I

Ementa: Ensino da Geografia nas referências curriculares e nos livros didáticos. Transposição didática dos conhecimentos e saberes da geografia. Projetos interdisciplinares.

Bibliografia:

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

HERNANDES, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho.** 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia nas séries iniciais,** 2000.

AGB/Terra Livre. **Práticas de ensino em geografia.** São Paulo: Marco Zero/AGB, 1991.

SCHÄFFER, Neiva Otero (*et al.*). **Um globo em suas mãos:** práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS 2003.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Geografia II

Ementa: Levantamento e tratamento da informação geográfica. Informática, multimídia e a produção de recursos didáticos. Planejamento didático: métodos, técnicas e instrumentos de

avaliação.

Bibliografia:

GANDIM, Danilo & CRUZ, Carlos H. Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 5ª ed. Porto Alegre: edição de autor, 1995.

NASCIMENTO, Renato Alves do. **O vídeo como instrumento de registro de fenômenos geográficos**. João Pessoa: Cartex/ UFPB, 1996.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino da História e da Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, Gaetana de Brito P.; MENDES, Geisa. **Práticas pedagógicas no ensino da Geografia: 1ª a 4ª séries**. Vitória de Conquista: UESB, 1997.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: Por que não?** Campinas: Papyrus, 2003.

Componente Curricular: História na Prática Pedagógica I

Ementa:

Pressupostos teórico-metodológicos da História. História e conhecimento histórico escolar. História do Ensino de História.

Bibliografia:

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História, Ensaios de teoria e metodologia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1995.

PINSKY, Jaime (Org.). **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: Contexto, SILVA, Marcos A. da. (Org.). **Repensando a História**. São Paulo: Marco Zero, 1997.

Componente Curricular: História na Prática Pedagógica II

Ementa:

História nos programas escolares. Ensino de História na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Novas abordagens e novas linguagens no ensino de História. Produção didática no Ensino de História.

Bibliografia:

ABUD, Kátia Maria. Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Propostas curriculares de História: continuidades e transformações. In: BARRETO, Elba S. de Sá (Org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2ª ed. (Coleção formação de professores). Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

CARMO, Sônia Irene Silva do; COUTO, Eliane Frossard Bittencourt. **História: passado presente**. São Paulo: Atual, 2002.

FLORES, Elio Chaves; BEHAR, Regina (Orgs.). **A Formação do Historiador - Tradições e Descobertas**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2004.

ROCHA, Ubiratan. **História, Currículo e Cotidiano Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da História I

Ementa:

Estudo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais e reflexão sobre o ensino da História nos níveis de ensino Educação Infantil e Ensino Fundamental. Concepção de ensino e aprendizagem da História. Evolução histórica dos métodos pedagógicos e sua classificação

considerando os objetivos e a motivação para o ensino da História. Repensar o ensino da História partindo da história dos grupos humanos. Elaboração de projeto de pesquisa; projeto didático; estudo da interdisciplinaridade, transversalidade e sua aplicabilidade.

Bibliografia:

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). São Paulo: Cortez, 2004
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental – História. Ministério da Educação, 1997.
CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História.** (Pensamento e ação no magistério). São Paulo: Scipione, 2004.
KARNAL, Leandro. (Org.). **História na Sala de Aula:** conceitos, práticas e propostas. 23ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
MARTINS, João Carlos; NEMI, Ana L. Lana. **Didática de história:** o tempo vivido: uma outra história? (Conteúdo e Metodologia – 1ª a 4ª séries). São Paulo: FTD, 1996.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da História II

Ementa:

Aplicabilidade do projeto didático. Observação da prática pedagógica verificando e analisando as abordagens metodológicas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem nos níveis de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Visitas aos espaços históricos e vivência dos projetos elaborados na disciplina Metodologia da História I. Construção de material didático para o ensino da história e pesquisa bibliográfica.

Bibliografia:

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental). São Paulo: Cortez, 2004.
CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História.** (Pensamento e ação no magistério). São Paulo: Scipione, 2004.
DIEHL, Astor Antônio (Org.). **O Livro Didático e o Currículo de História em Transição.** Passo Fundo: Ediupf, 1999.
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003.
JOANILHO, André Luiz. **História e Prática:** pesquisa em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

Componente Curricular: Arte na Prática Pedagógica I

Ementa:

Estudo dos fundamentos históricos e filosóficos da arte-educação. Conhecimento das diferentes modalidades de Arte (arte visual, música, dança e teatro). Estudo das técnicas e materiais específicos das diversas linguagens artísticas.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: Das origens ao Modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978;
FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.. **Arte na Educação Escolar.** São Paulo, Cortez, 1992;
PILLAR, Dutra(Org.) **A Educação do Olhar no Ensino das Artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999;

PROENÇA, Graça. **Descobrimdo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005.

Componente Curricular: Arte na Prática Pedagógica II

Ementa:

A arte como linguagem interdisciplinar. Os saberes artísticos na escola. A importância da arte nas práticas pedagógicas. Identificação de artistas e especificidades artísticas locais. Pesquisa investigativa e etnográfica em arte.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: Das Origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978;
CALÁBRIA, Carla Paula Brandi, MARTINS, Raquel Valle. **Arte, História e Produção**. São Paulo: FTD, 1997;
FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993;
MARTINS, Mirian, PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. T. T. **Didática do Ensino da Arte-A Língua do Mundo: Poetizar, Fluir e Conhecer Arte**. São Paulo: FTD, 1998.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Arte I

Ementa:

Enfoque das reflexões cognitivas sobre o processo de construção do conhecimento em arte-educação. A arte-educação na formação do professor. A arte nas diretrizes oficiais e nos materiais didáticos.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997;
BARBOSA, Ana Mae, COUTINHO, Rejane e SALES, Heloisa Margarido. **Artes Visuais: da exposição à sala de aula**. São Paulo: Edusp, 2005;
FUSARI, Maria F. de R. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993;
PIMENTEL, Lucia Gouveia (Org.) **Som, Gesto, Forma e Cor: Dimensões da Arte e seu Ensino**. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino da Arte II

Ementa:

Enfoque das metodologias e métodos aplicáveis aos estudos sobre arte e educação. Análise da ação de ensino e pesquisa em arte. Análise e construção de materiais didáticos em arte-educação. A construção dos saberes artísticos na escola.

Bibliografia:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998;
FUSARI, Maria F. de R. e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, Cortez, 1992;
FUSARI, Maria F. de R. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993;
POUGY, Eliana. **Criança e Arte: Descobrimdo as Artes Visuais**. São Paulo: Ática, 2003.

Componente Curricular: Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica

Ementa: Ideologia e Ciências Sociais. Linguagem, discurso e construção da realidade. Produção e reprodução de discursos na prática pedagógica.

Bibliografia:

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a Reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1999.
BRANDÃO, Helena Negamine. A Análise do Discurso. *In: Introdução à Análise do Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, (s.d.).
FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Componente Curricular: Identidade, Cultura e Sociedade

Ementa: Tempo, espaço e linguagem como mecanismos de produção e reprodução dos fenômenos históricos e geográficos. Sociedade, cultura e identidade. Diversidade e multiculturalidade.

Bibliografia:

ENGERS, Maria Emília Amaral (Org.) **Paradigmas e Metodologias de Pesquisa em Educação**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994;
GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade Ética e Educação**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas, Autores Associados, 2001;
HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio, DP&A, 1997;
OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.) **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. Campinas, Papirus, 1995.

Componente Curricular: Educação e Cotidiano

Ementa:

Análise dos processos interativos vividos no interior da escola, entendida como instituição social, à luz da pedagogia e ciências afins. Identificação e conhecimento das práticas cotidianas da escola na perspectiva de democratização, construção e apropriação do conhecimento e das relações de poder que caracterizam o espaço escolar.

Bibliográfica:

ALVES, Nilda. (org.) **A Invenção da Escola a cada dia**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.
NETTO, J.P. e BRANT de CARVALHO, M.C. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. São Paulo, Cortez, 1996.
SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Porto Alegre Artes Médicas, 1988.

Componente Curricular: Gestão Escolar

Ementa:

Estado, políticas públicas, sociedade e educação. Reformas e movimentos educacionais. Constituição dos sistemas públicos no Brasil e a luta pela democratização. O sistema educacional brasileiro: organização e finalidades. O Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. As bases teóricas e políticas que orientam o trabalho de gestão e coordenação do processo educativo. A atuação em equipes interdisciplinares.

Bibliografia:

BASTOS, J. B. (Org.) **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002;
OLIVEIRA, Inês Barbosa (Org.) **A democracia no cotidiano da escola**. Rio de Janeiro:

DP&A, 2001;
PARO, Vítor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo, 2ª ed. Ática, 1998;
_____. **Administração escolar: introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Componente Curricular: Legislação Educacional

Ementa:

Estudo da educação na sociedade brasileira a partir da legislação educacional. Significado das conquistas dos direitos sociais e históricos da concepção de cidadania e da sociedade nos diferentes contextos sociais. Princípios legais que regem o ensino básico no Brasil. A escola e sua organização.

Bibliografia:

AZANHA, José Mário P. et al. **Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), comentada e interpretada artigo por artigo**. 2.ed. atualizada. São Paulo: Avercamp, 2005.
DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e Avanços**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 1997.
ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação Brasileira – 1930/1973**. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
SOUZA, Paulo N. de S.; SILVA, Eurides Brito da Silva. **Como entender e aplicar a nova LDB**. São Paulo: Pioneira Thoson LearNing. 1997.

Componente Curricular: Didática

Ementa: Interpretação da ação pedagógica como uma prática social. O trabalho docente no contexto escolar e social: educar para a cidadania. Trajetória histórica da Didática. A didática no contexto da educação brasileira. As Relações entre ensino e pesquisa. A práxis didática: currículo, planejamento e avaliação.

Bibliografia:

FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do trabalho pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 1995.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.
PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.
VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 14ª ed. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1). São Paulo: Libertad, 2005.

Componente Curricular: Avaliação da Aprendizagem

Ementa: Pressupostos Teórico-metodológicos da Avaliação. Conhecimento e análise dos sistemas de avaliação no Brasil. Concepções, processos e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem no cotidiano escolar.

Bibliografia:

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**. São Paulo, Cortez: Autores Associados.

SILVA, Jansen Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação.

Componente Curricular: Psicologia, Sociedade e Educação

Ementa: Estudo das relações entre Psicologia e Sociedade. Visão multicondicionada do ser humano. A formação do indivíduo nas relações sociais: família, escola e sociedade.

Bibliografia:

BOCK, A. M. B. *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MULLER, K. **Psicologia Aplicada à Educação**. São Paulo: EPU., 1973.

PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

Componente Curricular: Teorias Psicológicas do Desenvolvimento

Ementa: Concepções teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento. Estudo das principais fases evolutivas: pré-natal, infância e adolescência nas diferentes abordagens. Análise das mudanças ocorridas no desenvolvimento físico, motor, cognitivo e psicossocial da criança e do adolescente.

Bibliografia:

COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia Evolutiva – 2ªed**. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F. & BASSOLS, A.M.S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LORDELO, E. da Rocha; CARVALHO, Ana Maria A.; KOLLER, Sílvia H. (orgs).

Infância brasileira e contextos de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo; Salvador, BA: Editora da UFBA, 2002.

WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Componente Curricular: Teorias Psicológicas da Aprendizagem I

Ementa: Estudo das diferentes abordagens da Psicologia sobre o processo de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem. Conceitos fundamentais e as principais implicações sobre os processos educacionais. A prática docente e sua relação com as teorias da aprendizagem.

Bibliografia:

BECKER, F. **Educação e Construção do conhecimento**. Porto Alegre, Artes Médicas 2001.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 1993.

WADSWORTH, B.J. **Inteligência e Afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, Pioneira Educação, 1993.

Componente Curricular: Teorias Psicológicas da Aprendizagem II

Ementa: Estudo do papel da subjetividade na aprendizagem. Perspectivas sócio-históricas e pós-construtivistas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Estudo dos Fenômenos Didáticos. Relação entre Cognição, Didática e Afetividade.

Bibliografia:

BOSSA, Nádia. **Dificuldades de Aprendizagem – o que são? Como trata-las?**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRITO MENEZES, A.P.A. (2006) Contrato didático e transposição didática: inter-relações entre os fenômenos didáticos na iniciação à álgebra na 6ª série do ensino Fundamental. **Tese de Doutorado**. Doutorado em Educação, UFPE.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: vozes, 1995.

KUPFER, Mª Cristina. **Freud e a Educação – 2ª ed.** São Paulo: Scipione, 1992.

Componente Curricular: Família e Contemporaneidade: aspectos psicossociais

Ementa:

Estudos sobre as novas configurações familiares na contemporaneidade. A organização da família brasileira: história, fatores psicossocioculturais. Questões de educação, gênero, classes sociais e raças.

Bibliografia:

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

CARVALHO, M. do C. B. de (Org.) A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC Editora da PUC-SP, 2000.

CASEY, J. A história da família. São Paulo: Editora Ática, 1992.

QUINTAS, F. A mulher e a família no final do século XX. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2000.

RIBEIRO, I. & RIBEIRO, A.C.T. (Org.) Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação

Ementa:

Políticas públicas como construção histórica. O Estado, a sociedade, as políticas sociais e públicas. A sociedade e suas relações no processo de construção do cotidiano através das Políticas Públicas. O Poder Público e suas principais medidas na construção de um modelo de educação consistente e inclusivo.

Bibliografia:

AZANHA, José Mário P. *et al.* **Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LESBAUPIN, Ivo. **Poder local x exclusão social: a experiência das prefeituras democráticas no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MANCE, Euclides André. **Redes de colaboração solidária: Aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Componente Curricular: Fundamentos da Educação Infantil**Ementa:**

Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil. Conceitos de infância, de pedagogia da Educação Infantil. Trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil. Funções da educação infantil, políticas de atendimento à infância e as competências dos sistemas de ensino. Os parâmetros de qualidade para os sistemas educacionais e para as instituições de educação infantil e as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil no Brasil. Pesquisas recentes no campo da Educação Infantil.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

GOULART FARIA, A L. & PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: Rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 1998.

KULMAN JR, M. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SILVA, A. P. S. *et al.* **Os fazeres na Educação Infantil**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

Componente Curricular: Educação Infantil e Currículo

Ementa: Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo da Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Educação Infantil e Ensino Fundamental: especificidades e identidades curriculares.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998. Vol. 1, 2 e 3.

LOPES, A.; MACEDO, E. **Currículo e conhecimento: a contribuição das teorias críticas**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA. Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Componente Curricular: Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação I

Ementa: Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Idéias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação desde a Antiguidade, Idade Média e Idade Moderna.

Bibliografia:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2004.

Componente Curricular: Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da Educação II

Ementa: Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação. Idéias pedagógicas e seus principais representantes da educação *contemporânea*. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador no contexto da contemporaneidade.

Bibliografia:

BRANDÃO, Zaia. **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 1995.
e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.
GIROUX, Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**. Novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Componente Curricular: Linguagem Oral na Educação Infantil

Ementa:

Aquisição da linguagem: conceitos operacionais. Teorias sobre aquisição da linguagem. Desenvolvimento da língua materna na criança: fase inicial, etapas intermediárias e fase do letramento. Processos e distúrbios na aquisição da linguagem e suas conseqüências na fase do letramento.

Bibliografia:

ALBANO, Eleonora Cavalcante. **Da fala à linguagem: tocando a fala de ouvido**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
BISHOP, Dorothy; MOGFORD, P. (Org.). **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
CAGLIARI, L. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos

Ementa:

Reflexão histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Concepções de Ensino-aprendizagem na educação de adultos e suas relações com a prática pedagógica do professor. A construção da identidade dos alunos de EJA a partir das relações de gênero, raça, etnia e classe social. A questão da alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia:

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores**. (s.l.): ULBRA, 2006.
_____. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**

educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Ementa:

Estudo dos fundamentos históricos, éticos e legais da Educação Especial e dos princípios básicos da Educação Inclusiva. Diferenciação dos conceitos de doença mental e deficiência mental, bem como o reconhecimento das diferenças conceituais entre as deficiências (sensorial, física, mental, cerebral). Reconhecimento das especificidades e potencialidades das pessoas com necessidades educativas especiais, tendo em vista a tomada de ações para a inclusão dessas pessoas em escolas comuns/regulares.

Bibliografia:

BEYER, O. H. **Inclusão e avaliação na escola.** Os alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Série Educação Especial)

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola:** quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004. (Coleção pedagogia e educação).

ROSA, Dalva E. Gonçalves (Org.); SOUZA, Vanilton Camilo de. (Orgs.). **Políticas Org.anizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SOUZA, Dayse Campos de (Org.). **Educação inclusiva:** um sonho possível. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão I

Ementa: Estudo dos aspectos conceituais que fundamentam a relação entre teoria e prática. Conhecimento das bases legais que orientam as Práticas Curriculares. Construção do olhar interdisciplinar a partir da análise da dimensão prática dos componentes curriculares do curso.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multi-referencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida. **Historia da educação - ensino e pesquisa.** São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão II

Ementa: Definição da modalidade de pesquisa etnográfica como modo de condução das práticas curriculares. Pesquisas exploratórias para a **definição dos temas de pesquisa** qualitativa em educação.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida.

Historia da educação - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão III

Ementa: Pesquisas exploratórias para a observação assistida do contexto escolar orientada pelos temas de pesquisa qualitativa em educação.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida.

Historia da educação - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão IV

Ementa: Pesquisas exploratórias para a construção dos instrumentos de pesquisa, a partir de temas previamente recortados.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida.

Historia da educação - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão V

Ementa: Aplicação e avaliação dos instrumentos de pesquisa para a experimentação do projeto piloto.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida.

Historia da educação - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão VI

Ementa: Elaboração do projeto de monografia de conclusão do curso, assistido por um orientador que acompanhará o desenvolvimento da pesquisa.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida.

Historia da educação - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão VII

Ementa: Desenvolvimento do projeto de pesquisa a partir da vivência do estágio supervisionado.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e**

profissão. São Paulo: Papirus, 2004.
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.
MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida.
Historia da educação - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Planejamento Educacional, Pesquisa e Extensão VIII

Ementa: Elaboração do trabalho de conclusão de curso, paralelamente à conclusão do estágio supervisionado.

Bibliografia:

BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador.** Da conformidade à complexidade. Maceió: Edufal, 1997.
GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.
GONDRA, Jose Gonçalves. **Pesquisa em historia da educação no Brasil.** São Paulo: DP&A, 2005.
GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papirus, 2004.
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2003.
MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Ecio Antonio; ARRUDA, Maria Aparecida.
Historia da educação - ensino e pesquisa. São Paulo: Autêntica, 2006.

Componente Curricular: Antropologia da Educação

Ementa:

Fundamentos antropológicos da educação. Cultura e Educação. O homem como base comum do processo. O singular e o universal. A articulação dos valores universais com as especificidades culturais. A exclusão social. Cultura e cognição. A Educação como processo de interação social entre culturas numa mesma sociedade e os padrões de desenvolvimento comportamental. Produção e reprodução social.

Bibliografia:

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia.** Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983.
CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estados e Democracia no Brasil.** São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro, UFF; Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 1991.
TEIXEIRA, M. C. S. **Antropologia, Cotidiano, Educação.** Rio de Janeiro: Imago, 1993.
TEVES, Nilda (Org.). **Imaginário social e educação.** Rio de Janeiro, Gryphus/FE.UFRJ, 1992.

Componente Curricular: Sociologia da Educação

Ementa: Conceitos e abordagens da Sociologia. Natureza e sentido da Sociologia da educação. Manifestações da cultura brasileira: cultura popular, cultura de massa, homogeneização da sociedade e suas relações com o processo educativo. Multiculturalismo: diferença de classe, etnia e gênero.

Bibliografia:

FORQUIN, Jean C. (Org.) **Sociologia da educação: dez anos de pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 1995.
GENTILI, Pablo. (Org.). **Pedagogia da Exclusão.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.
TORRES, Carlos Alberto. **Teoria Crítica e Sociologia Política da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

Componente Curricular: Educação do Campo

Ementa: A educação rural e a educação urbana. A educação nos movimentos sociais rurais e das populações especiais na construção de novos valores culturais para o desenvolvimento sustentável no campo. Análise dos parâmetros curriculares e das novas diretrizes que contemplam o homem do campo na formação da educação de técnicas agrícolas.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, Dezembro 2001. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries**. 3ª ed. 2001.
CALDART, Roseli S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.S. & MOLINA, M.C.(Orgs.) **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, P. R. & CALDART, R.S. (orgs.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, vol. 4, 2002.
SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: Propostas e Práticas Pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes. 2006.

Componente Curricular: Jogos na Construção do Conhecimento

Ementa: Natureza do jogo. O jogo na educação. Contribuições de diferentes áreas do conhecimento sobre o jogo. Jogos, LDBEN, PCN e os temas transversais. O uso do jogo na sala de aula. Jogos em ambientes extra-classe. Encaminhamentos metodológicos para o uso de jogos no ensino.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Irene de. **Jogos e recreações matemáticas**. Rio de Janeiro: Editora Getulio Costa, s. d.
LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**, 3ª ed. São Paulo: 2000.
MIRANDA, N. **200 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.
REGO, Rogéria Gaudêncio do RÊGO, Rômulo Marinho do. **Matemática I e II**. João Pessoa: Editora da UFPB, 1998.

Componente Curricular: Linguagem, Sociedade e Ensino

Ementa: A relação entre língua e sociedade. Variação e mudança lingüísticas. Diversidade lingüística, pluralidade cultural no Brasil e ensino de língua materna.

Bibliografia:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
CALVET, Louis-Jean. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P. M. (Orgs.) **Sociolingüística interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

SOARES, M. **Linguagem e escola**. Uma perspectiva social. 10^a ed., São Paulo: Ática, 1993.

Componente Curricular: Linguagem Corporal na Educação Infantil

Ementa: O movimento e a linguagem corporal na Educação Infantil. O corpo como texto e expressão do sujeito. O repertório da cultura corporal expresso em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais.

Bibliografia:

BUENO, J. M. **Psicomotricidade**: teoria & prática. São Paulo: Lovise, 1998.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade**. Pontos de inserção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

LEROI-GOURHAN, A. **O gesto e a palavra**. Tradução V. Gonçalves, Lisboa: Ed. 70, 1964, 2v. 350p.

VAYER, P. **Linguagem corporal**: a estrutura e a sociologia da ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Componente Curricular: Cultura Afro-Brasileira

Ementa:

Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, cultura e multiculturalismo.

Bibliografia:

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. São Paulo: Sette Letras, 2006.

MOURA, Clovis. **Dialética Racial do Brasil Negro**. São Paulo: Anita. 1994.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro – A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Schwarz, 1995.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.

Componente Curricular: Coordenação Pedagógica

Ementa:

Estudo da relação entre as Políticas Públicas em Educação, a Gestão Escolar e o Currículo. Planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações pedagógicas da escola na perspectiva democrática. O papel da coordenação pedagógica na reflexão sobre os saberes didático-metodológicos na prática do professor no cotidiano da sala de aula.

Bibliografia:

HERNANDÉZ, F. e VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Currículo**: Políticas e Práticas. Campinas-SP: Papirus, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 14^a. ed. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1). São Paulo: Libertad, 2005.
VEIGA, Ilma P.A.; RESENDE, Lúcia Maria G. de (Orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

Componente Curricular: Pluralidade Étnica e Ensino

Ementa: A pluralidade cultural no âmbito da escola. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional.

Bibliografia:

BARBOSA, W. de Deus. **Os Índios Kambiwá de Pernambuco:** Arte e Identidade Étnica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.
BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural: orientação sexual. 3^a ed., Brasília: MEC, 2001.
CARVALHO, Maria do Rosário G. **A identidade dos povos do Nordeste.** Brasília: Tempo brasileiro, 1984.
LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola:** novos subsídios para professores de 1^o e 2^o graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
MUNANGA, K. **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

Componente Curricular: Aquisição da Linguagem Escrita

Ementa: Estudo dos diferentes paradigmas sobre a aquisição da escrita. Comportamentalismo, Inatismo, Cognitivismo e Sociointeracionismo. Concepções de linguagem e aquisição da escrita. A sociogênese da escrita: gênero, autoria, identidade e singularidade. Distúrbios na aquisição da linguagem escrita.

Bibliografia:

ABABAURRE, M. B. M., FIAD, R. S. & MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição da escrita:** o trabalho do sujeito. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1997.
KATO, M.A. (Org.) **A concepção da escrita pela criança.** Campinas: Papyrus, 1998.
SILVA, A. P. B. **Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita.** Curitiba: IESDE, 2005.
VIGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** 2^a ed. São Paulo: Martins fontes, 1989.

10. REFORMULAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena Normal Superior foi implantado na UFRPE no ano letivo de 2005. Os egressos tiveram acesso por meio de aprovação no vestibular. Paralela à

formação de turmas no *campus* Dois Irmãos foi instituída a Unidade Acadêmica de Garanhuns e, com ela, o curso foi trazido para este contexto também.

Com as *Novas Diretrizes para o Curso de Pedagogia* e com a possibilidade que nelas se faculta de proceder à conversão dos atuais Normais Superiores em Graduação em Pedagogia, Licenciatura, a UFRPE e a UAG resolvem adotar essa possibilidade legal e efetuar a mudança do nome do curso. Como o Curso de Licenciatura Plena Normal Superior desenvolvido na Instituição ancora-se nas *Diretrizes Nacionais para a Formação dos Professores da Educação Infantil anos iniciais do ensino Fundamental*, poucas alterações se fizeram necessárias, havendo apenas mudanças de ordem operacional, uma vez que os fundamentos são praticamente os mesmos. No que diz respeito às mudanças de ordem operacional, procedeu-se a um ajuste na redistribuição dos Núcleos de Reflexão, na re-organização e/ou inclusão de Componentes Curriculares, e na re-definição da carga-horária total do curso, tendo em vista que os ideais das diretrizes de Pedagogia já eram contemplados no projeto do Normal Superior.

Dessa forma, a Instituição, ao acolher as atuais Diretrizes, propõe a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do atual Curso de Licenciatura Plena Normal Superior e solicita a conversão para Graduação em Pedagogia, Licenciatura, a partir do primeiro semestre de 2007.

11. INFRA-ESTRUTURA PARA O CURSO

A UFRPE oferece, através de seu Departamento de educação e da Unidade Acadêmica de Garanhuns, uma infraestrutura física que viabiliza o desenvolvimento do curso, aí se incluindo salas de aula, laboratórios, espaços de convivência, além de contar com os espaços e equipamentos comuns na Universidade, como auditórios e biblioteca central.

Com o desenvolvimento do curso, novos laboratórios, por exemplo, deverão ser criados e implementados. No que diz respeito aos recursos humanos, o atual quadro de docentes e de técnicos administrativos parece suficiente em termos quantitativos e competentemente qualificado, no que diz respeito ao Campus Dois Irmãos. No caso da Unidade Acadêmica de Garanhuns, o corpo docente está ainda sendo constituído, mas, neste momento, todas as necessidades do curso estão devidamente atendidas pelos especialistas, uma vez que mais de 70% do contingente esperado já pertence à Unidade.

11.1. Corpo Docente

A formação no curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura tem como expectativa de campo de trabalho principal de seus egressos, a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal característica traz implicações para a definição do perfil do corpo docente do curso. Outro elemento importante que se relaciona a esta questão diz respeito à singularidade dos componentes que integram a matriz curricular: todos os saberes relacionados às diferentes áreas do conhecimento são recortados à luz das reflexões políticas e psicopedagógicas pertinentes para a prática pedagógica nestes níveis de ensino. Esses dois argumentos configuram a exigência de que os docentes que atuam no curso apresentem no seu perfil profissional competências relacionadas à natureza da formação definida neste projeto. Em outras palavras, as características deste curso requerem docentes que estejam inseridos no perfil identitário dos referidos níveis de ensino, aspecto de fundamental importância para que seja reafirmado o compromisso da UFRPE/UAG com a Educação Básica deste país. Nesta perspectiva, espera-se que tal profissional tenha em seu perfil de formação uma experiência plural entre a área de educação e a área de conhecimentos específicos.

A partir do exposto, recomenda-se que os docentes que atuarão no Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura integrem o atual Departamento de Educação, no caso do *campus* Dois Irmãos. No caso das Unidades Acadêmicas, embora não haja comprometimento com o sistema departamental, porque o desenho institucional das unidades é diferente, também se recomenda que tais aspectos sejam levados em consideração.

No Departamento de Educação, *campus* Dois Irmãos, o corpo docente é constituído por 36 professores do quadro permanente da UFRPE, que atuam em licenciaturas diversas e não apenas no curso de Pedagogia, e apresenta um nível excelente quanto à qualificação acadêmica. Dos seus 36 professores tem-se 01 docente com Pós-Doutorado, 13 docentes com Doutorado, 07 Doutorandos, 07 Mestres, uma Mestranda e 02 docentes com Especialização. Assim, 100% dos professores possuem Pós-Graduação em seus diferentes níveis. Um marco deste corpo docente é a dupla formação.

O pessoal Técnico-Administrativo é constituído de 03 Técnicos em Assuntos Educacionais, 07 Assistentes Administrativos, 01 Auxiliar Administrativo, 01 Auxiliar em Agropecuária, 01 Contínuo, 01 Administrador, 02 Engenheiros Agrônomos e 02 Psicólogos. Do conjunto de 18 Técnicos e Administrativos, 12 possuem Cursos Superiores, dos quais 06 são portadores de Pós-Graduação: 04 com Especialização e 02 com Mestrado.

Para atender às necessidades básicas do curso, na Unidade Acadêmica de Garanhuns, o corpo docente será completamente formado em meados de 2007 com a oferta inicial de 20

professores. Desses, 14 já pertencem à Instituição e apresentam um nível excelente quanto à qualificação acadêmica. Dos 14 professores que ora atuam no curso, tem-se 02 docentes com Pós-Doutorado, 08 docentes com Doutorado e 04 com Mestrado. 100% dos professores, portanto, possui diplomas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*. Este corpo docente é multidisciplinar, com profissionais especializados nas áreas de Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Epistemologia, Linguística, Matemática, História, Geografia, Artes, Ciências Biológicas e Informática.

No caso da constituição do pessoal Técnico Administrativo, igualmente não há vinculação com Departamentos, sendo profissionais que atendem aos diversos setores da Unidade, dentro de suas especificidades, até que se monte o quadro pessoal completo. Com efeito, todo o corpo administrativo pode ser e é mobilizado para as necessidades do curso em foco, havendo, no caso do atual Normal Superior, 03 Técnicos em Assuntos Educacionais e 01 Pedagoga para as necessidades específicas do curso.

11.2 Laboratórios

O Departamento de Educação, *campus* Dois Irmãos, dispõe de dois laboratórios didático-metodológicos, destinados ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área do conhecimento matemático: LACAPE e LAPPEM.

O LACAPE – Laboratório Científico de Aprendizagem Pesquisa e Ensino, no Departamento de Educação, foi idealizado em 1998 para servir de apoio às aulas práticas dos cursos de licenciatura e contribuir para formação de professores. Assim, o LACAPE se constitui como um espaço adequado para criar, produzir, aperfeiçoar, desenvolver e experimentar novas metodologias e construir materiais que permitam o aperfeiçoamento da formação pedagógica dos alunos na perspectiva da educação de qualidade. Este laboratório propõe-se à sistematização das práticas de ensino, pesquisa e extensão a partir de uma postura interdisciplinar que envolvem os diferentes cursos de licenciatura da UFRPE, no desenvolvimento de suas respectivas práticas curriculares.

O LAPPEM – Laboratório de Pesquisa em Psicologia da Educação Matemática, é um laboratório interinstitucional, que tem como sede a Universidade Federal Rural de Pernambuco e, como universidade associada, a Universidade Federal de Pernambuco. Esse laboratório tem por objetivo desenvolver pesquisas na área de Psicologia da Educação Matemática, área reconhecida internacionalmente e com encontros internacionais anuais, a exemplo do PME (Psychology of Mathematics

Education). O referido Laboratório de Pesquisa é aprovado pela Câmara de Pesquisa da UFRPE e da UFPE, sendo, inclusive, vinculado aos laboratórios e grupos de pesquisa da CAPES/CNPq (ver *Plataforma Lattes*). Os professores associados possuem Mestrado em Psicologia e Doutorado em Psicologia ou em Educação.

Na Unidade Acadêmica de Garanhuns, está em processo de construção dois Laboratórios de Ensino e um Laboratório de Pesquisa para o desenvolvimento do Curso.

Os Laboratórios de Ensino têm por função: i. Viabilizar e permitir a socialização das atividades desenvolvidas nas Práticas Curriculares de todos os Componentes Curriculares do curso; ii. Viabilizar a Instrumentação para o Ensino, com a realização de experiências diversas, dentre elas a confecção de materiais didático-pedagógicos e o desenvolvimento de projetos dos alunos; iii. Viabilizar a realização de vídeo-conferência; iv. Permitir a edição de programas educativos; v. Permitir o atendimento a portadores de necessidades educativas especiais, no campo da visão e da audição, sejam alunos ou membros da comunidade. Esses dois laboratórios estão sendo equipados com instrumentos modernos, contextualizados e pertinentes para as necessidades pedagógicas do curso.

Além de poder contar, para atender às especificidades das áreas de conhecimento, com os demais laboratórios da instituição, o curso disporá de um Laboratório de Pesquisa, com equipamentos multimidiáticos diversos para o desenvolvimento de pesquisas dos professores, inclusive espaço para vídeo-conferência e instrumentos para a edição de programas educativos e outros. Tudo isso com o objetivo de desenvolver as linhas de pesquisa que, em virtude do curso, começaram a ser implantadas na UAG.

12. AVALIAÇÃO DO CURSO

Independentemente da sistemática de avaliação adotada pelos órgãos centrais, a Coordenação do Curso procederá, com a participação do corpo docente e discente, a uma sistemática de avaliação contínua, com registro semestral, que privilegie a análise dos processos e dos resultados, visando a garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações.

Uma comissão própria de avaliação, formada por docentes, funcionários e representantes discentes, avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho,

perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativos e acadêmicos; qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos; e) instalações físicas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura S. Carapeto (Orgs.). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- AZANHA, José Mário P. et al. **Educação Básica**: políticas, legislação e gestão: leituras. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.
- BORBA, S. C. **Multirreferencialidade na formação do professor-pesquisador**. Da conformidade à complexidade. Maceió, Edufal, 1997.
- BICUDO, Maria Aparecida V. e SILVA JR., Celestino Alves da. (Orgs.). **Formação do Educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996. v.1
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Infantil e dos anos Iniciais do Ensino Fundamental em nível superior, Graduação Plena**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.
- BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução que dispõe sobre a normatização dos projetos político-pedagógicos da UFRPE**. Pernambuco: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.
- CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
- CHAVES, M. & GAMBOA, S. S. **Prática de Ensino**: Formação Profissional e Emancipação. Maceió: Edufal, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **Interdisciplinaridade na Formação de Professores.** (s.l.). ULBRA, 2006.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

GUIMARÃES, Valter Suarez. **Formação de professores – saberes, identidade e profissão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio.** Uma perspectiva construtivista. 32ª ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MELLO, Guiomar Namó de. (1999). **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical.** Documento principal. Versão preliminar. Mimeo. out/nov, p.21.

SACRISTÁN, J. Gimero. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

TIBALLI, Ellianda. **Concepções e práticas em formação de professores.** São Paulo: DP&A, 2003.

PERRENOUD, Phillipe. Novas competências profissionais para ensinar. *In: 10 Novas competências para ensinar.* Porto alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Avaliação: da excelência à regulação.** Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.